
Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina - APPA

Diagnóstico de Fragmento de Manguezal na Ilha do Mel



APPA

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA



ACQUAPLAN

Tecnologia e Consultoria Ambiental

Janeiro de 2011.

SUMÁRIO

1. DADOS DO EMPREENDEDOR.....	3
2. DADOS DA EMPRESA DE CONSULTORIA AMBIENTAL	3
2.1. Equipe Técnica.....	4
3. METODOLOGIA PARA DIAGNÓSTICO DE FRAGMENTO DE MANGUEZAL NA ILHA DO MEL	5
4. ÁREA DE ESTUDO	6
5. REFERÊNCIAS.....	8

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização da área do diagnóstico do fragmento de manguezal na Ilha do Mel.	7
--	---

1. DADOS DO EMPREENDEDOR

Razão Social: Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina – APPA

CNPJ: 79.621.439/0001-91

Cadastro Técnico Federal – IBAMA: 1003344

Endereço: Av. Ayrton Senna da Silva, 161, Dom Pedro II, Paranaguá/PR

CEP: 82303-800

Telefone: (41) 3420-1100

Home page: www.appa.pr.gov.br

Representante legal: Airton Vidal Maron – Superintendente

Correspondência eletrônica: superintendencia@appa.pr.gov.br

2. DADOS DA EMPRESA DE CONSULTORIA AMBIENTAL

Razão Social: **Acquaplan Tecnologia e Consultoria Ambiental Ltda.**

Nome Fantasia: Acquaplan

CNPJ: 06.326.419/0001-14

Inscrição Estadual: Isento

Cadastro Técnico Federal – IBAMA: 658878

Registro CREA-SC: 074560-2

CRBio: 00473-01-03

Marinha do Brasil – CHM: 217

Endereço: Avenida Rui Barbosa, 372, apto.03, Praia dos Amores, Balneário

Camboriú, Santa Catarina, CEP: 88331-510

Telefone: (47) 3366-1400

Fax: (47) 3366-7901

E-Mail: acquaplan@acquaplan.net

Home page: www.acquaplan.net

Responsável: Fernando Luiz Diehl

2.1. Equipe Técnica

Nome	Formação	Registro IBAMA	Registro Profissional
Débora Ortiz Lugli	Oceanógrafa	301323	AOCEANO 1924
Vinicius Dalla Rosa Coelho	Eng°. Ambiental	610896	CREA-SC 078574-9
Evandro Oscar Mafra	Biólogo	1719488	CRBio 41672-07/D
Gil Anderson Reiser	Oceanógrafo	778261	AOCEANO 1228

3. METODOLOGIA PARA DIAGNÓSTICO DE FRAGMENTO DE MANGUEZAL NA ILHA DO MEL

Para caracterizar a estrutura do manguezal serão estudadas 02 (duas) parcelas distribuídas na área de estudo do fragmento de manguezal da Ilha do Mel (Figura 1).

As parcelas compreenderão áreas de 100 m² (10 x 10m), posicionadas perpendicularmente aos gradientes ambientais (SCHAEFFER-NOVELLI & CINTRÓN, 1986). Esta abordagem tem como objetivo identificar a composição das espécies e medir os dados estruturais dos bosques visando avaliar as diferenças na densidade e dominância de indivíduos, refletindo assim o processo de colonização no manguezal (LUGLI, 2004).

A amostragem será baseada em metodologia proposta por Schaeffer-Novelli & Cintrón (1986) na qual a descrição estrutural indica o grau de desenvolvimento do bosque, além de permitir a identificação e delimitação de bosques com propriedades semelhantes, permitindo comparações entre áreas diferentes. Em estudos de manguezal, as características frequentemente utilizadas na descrição dos bosques são: diâmetro à altura do peito (DAP), área basal das árvores, altura média do bosque e a densidade de indivíduos.

Após a delimitação das parcelas, todos os espécimes vegetais típicos de mangue serão identificados, terão seus DAP medidos com trena graduada e alturas obtidas através de estimativas por visualização direta. Serão ainda registrados dados de salinidade da água intersticial obtida com refratômetro. Além disso, serão obtidas informações como presença ou ausência de plântulas e quantificação dos indivíduos mortos, a fim de elaborar um perfil abrangente sobre a composição e estado de preservação do manguezal presente no local.

Com os dados de DAP serão calculadas a área basal de cada tronco e total em cada parcela. Com os dados de área basal e número de troncos por espécie será determinada a dominância de espécie para cada parcela. Para a caracterização estrutural da vegetação serão ainda obtidos dados estruturais a proporção de

dominância em área basal e em troncos, número de indivíduos por espécie e por classe de DAP, proporção de tronco por indivíduo, altura média e diâmetro médio para cada parcela. Obtidas essas informações pôde-se avaliar o grau de maturidade do bosque e identificar as futuras alterações na estrutura e composição das espécies. Utilizando os dados amostrais referentes ao número de indivíduos, será determinada a densidade de cada espécie para cada parcela. Com a densidade de troncos será determinada a proporção entre os indivíduos pertencentes às espécies amostradas, definindo-se as características estruturais do bosque (LUGLI, 2004).

4. ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo contempla o fragmento de manguezal disposto na região litorânea interna da Ilha do Mel entre o Morro do Miguel e píer de atracação da Nova Brasília, voltado para o interior do Complexo Estuarino de Paranaguá, frente ao canal de navegação/acesso aos Portos do Paraná (Figura 1).

Tal área de estudo encontra-se disposta em uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, que é o Parque Estadual da Ilha do Mel.

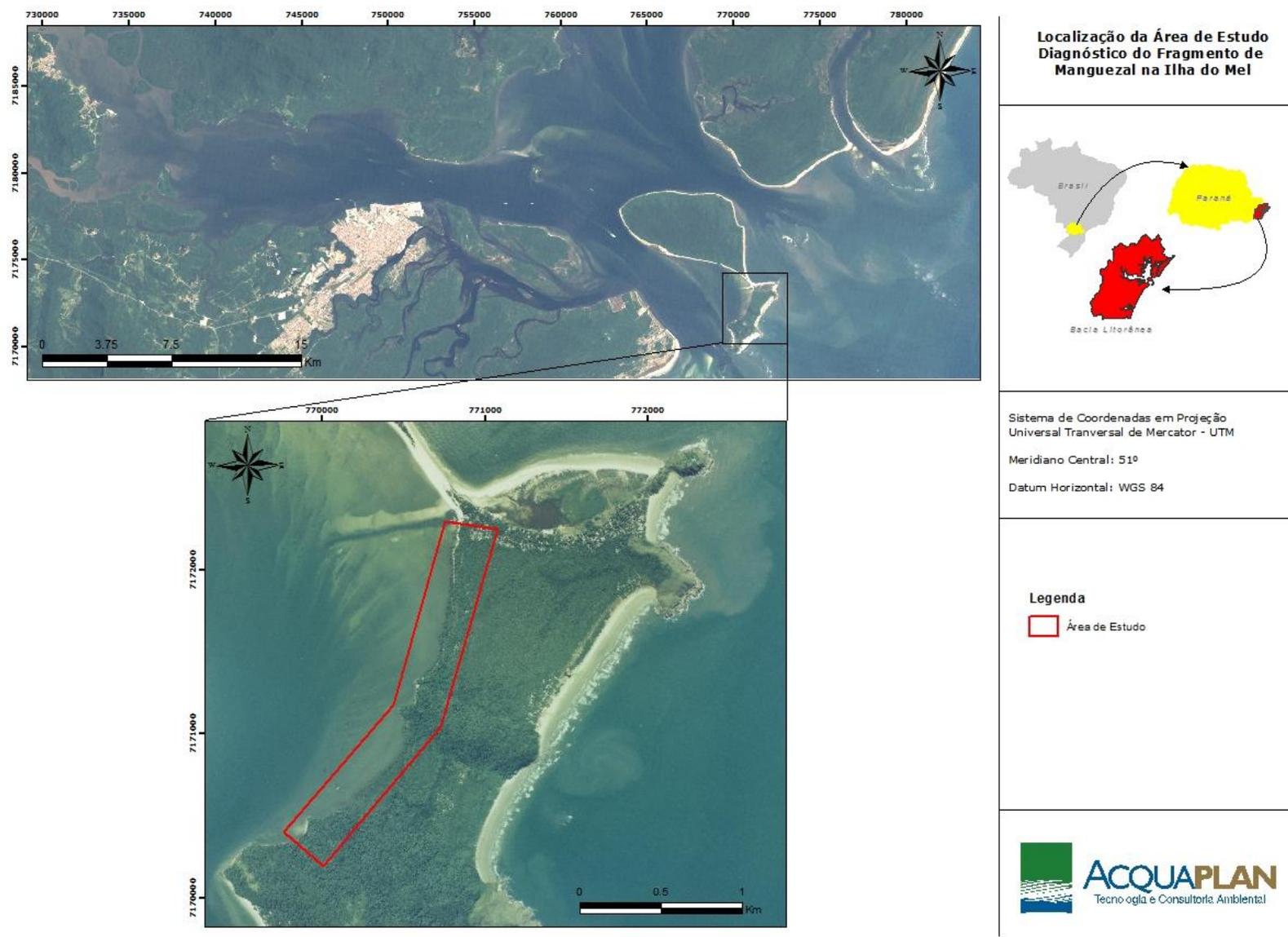


Figura 1. Localização da área do diagnóstico do fragmento de manguezal na Ilha do Mel.

5. REFERÊNCIAS

SCHAEFFER-NOVELLI, Y.; CINTRÓN, G. **Guia para estudo de área de manguezais: estrutura função e flora**. Caribbean Ecological Research. 150 p. 1986.

LUGLI, D.O. **Caracterização ecológica do apicum do manguezal do Rio Tavares, Florianópolis, Santa Catarina**. 2004. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, 2004.